



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2022-2025

Índice

<i>Introdução.....</i>	<i>4</i>
<i>CAPÍTULO I – Comissão de Autoavaliação.....</i>	<i>4</i>
<i>CAPÍTULO II – Questões de Análise e Objetivos.....</i>	<i>5</i>
Questões de Análise	5
Objetivos	7
<i>CAPÍTULO III – Domínios e Campos de Análise.....</i>	<i>8</i>
3.1 Indicadores e Evidências.....	8
3.1.1 Eixo Estratégico I – Sucesso Educativo:	9
3.1.2 Eixo Estratégico II – Qualidade da Ação Educativa:.....	18
3.1.3 Eixo Estratégico III – Relação Escola: Parceria Educativa.....	23
3.2 Resultados.....	28
3.2.1 Resultados Académicos	28
3.2.3 Resultados Sociais	34
3.3 Resultados das entrevistas alargadas e dos questionários.....	36
<i>CAPÍTULO IV – Pontos Fortes e Áreas de Melhoria.....</i>	<i>37</i>
<i>Conclusão.....</i>	<i>38</i>

Índice de Figuras

Figura 1 - Taxas de Transição do AEV.....	28
Figura 2 - Taxas de Conclusão do AEV.....	29
Figura 3 - Alunos que transitam sem negativas	30
Figura 4 - Alunos dos Cursos Profissionais sem módulos em atraso	30
Figura 5 – Alunos que transitam com média igual ou superior ao nível 4 ou a 14 valores.....	31
Figura 6 - Taxa de abandono escolar.....	31
Figura 7 - Média dos exames nacionais do AEV.....	33
Figura 8 - Alunos que se evidenciaram pelo mérito.....	34
Figura 9 - Monitorização do percurso pós conclusão do ensino secundário.....	35
Figura 10 - Participação dos EE em reuniões	35
Figura 11 - Participação dos EE em atividades do AEV	36

Introdução

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) constitui um dispositivo estruturante de regulação da ação educativa, orientado para a melhoria contínua da qualidade do serviço prestado à comunidade. No triénio 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, este processo desenvolveu-se em estreita articulação com o Projeto Educativo (PE) 2022–2025, Regulamento Interno, Projeto de Intervenção, Plano de Desenvolvimento Digital, Plano de Formação, Plano de Comunicação, Plano Anual e Plurianual de Atividades e Relatórios anuais do Plano Anual de Atividades, numa lógica de ciclo ação–monitorização–reflexão–melhoria.

Analisa, de forma integrada, o grau de consecução dos objetivos estratégicos nos três eixos de ação – Sucesso Educativo, Qualidade da Ação Educativa e Relação Escola–Comunidade – cruzando indicadores quantitativos (MISI, INOVAR, ENEB/ENES, EQAVET) com evidências qualitativas produzidas pelas várias estruturas e pela própria comunidade educativa.

Este relatório divide-se em quatro capítulos *Comissão de Autoavaliação, Questões de Análise e Objetivos, Domínios e Pontos de Análise e Pontos Fortes e Áreas de Melhoria*, com foco nos Eixos Estratégicos I, II e III. Em cada eixo, são apresentados os principais indicadores de evolução no período 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, bem como as medidas e práticas que mais contribuíram para os resultados alcançados.

CAPÍTULO I – Comissão de Autoavaliação

A Comissão de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valongo é a estrutura responsável pela coordenação do processo de avaliação interna, garantindo a sua continuidade, coerência e articulação com os referenciais externos de qualidade. A sua composição assegura a representação dos principais grupos da comunidade educativa, integrando docentes de diferentes grupos de recrutamento, um

representante do pessoal não docente, um representante dos pais e encarregados de educação e representantes dos alunos do ensino secundário.

Ao longo do triénio em análise, a comissão manteve uma composição estável, o que permitiu consolidar práticas, critérios e instrumentos de recolha e análise de informação. Esta estabilidade favoreceu também uma leitura longitudinal dos resultados, condição essencial para avaliar o impacto das medidas implementadas, quer ao nível do sucesso educativo, quer ao nível da qualidade da ação educativa e da relação escola–comunidade.

A Comissão de Autoavaliação desenvolve o seu trabalho em articulação estreita com a Direção, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares, as estruturas de coordenação de ciclo e os serviços especializados. Essa articulação concretiza-se na recolha sistemática de dados, na análise de relatórios setoriais, na discussão de resultados com as lideranças intermédias e na definição de planos de melhoria, posteriormente monitorizados nos relatórios anuais.

Em cada ano letivo, a comissão assume como referência os termos de análise definidos na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e os campos de análise do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, procurando assegurar a coerência entre autoavaliação interna, relatórios de execução do Plano de Atividades e recomendações resultantes das avaliações externas. No período 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 reforçou-se, ainda, o recurso a metodologias de investigação-ação, com recolha de dados quantitativos e qualitativos, incluindo a realização de grupos focais e inquéritos por questionário dirigidos aos diferentes atores.

CAPÍTULO II – Questões de Análise e Objetivos

Questões de Análise

A autoavaliação do AEV é contínua e visa analisar, de forma sistemática, o grau de concretização do Projeto Educativo 2022–2025, a eficácia das práticas educativas e

o impacto das políticas internas no sucesso dos alunos e na qualidade do serviço educativo.

Com base no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, as questões orientadoras para 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 são:

- a) Em que medida se realizam as finalidades e objetivos do Projeto Educativo e como se planeia e promove a educação, o ensino e as aprendizagens, considerando as características e necessidades dos alunos?
- b) Qual o grau de implementação de atividades que promovam climas e ambientes educativos favoráveis à interação, integração social, aprendizagens e desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos?
- c) Como se caracteriza o desempenho dos órgãos de administração e gestão do agrupamento, incluindo o funcionamento das estruturas de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão estratégica do projeto educativo e do plano de ação?
- d) Que níveis de sucesso escolar, qualidade do sucesso e abandono real e potencial se observam, e em que medida as estratégias adotadas melhoram resultados, previnem o abandono e promovem conclusão em tempo esperado?
- e) Em que medida existe uma cultura de colaboração, participação e corresponsabilização entre a comunidade educativa (alunos, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação, parceiros e autarquia) e qual o seu impacto na qualidade da ação educativa e na relação escola–comunidade?

No triénio em análise, estas questões foram abordadas a partir de uma perspetiva multidimensional, articulando dados estatísticos, relatórios setoriais, evidências de monitorização interna e recolha de perceções junto dos diferentes atores.

Objetivos

Os objetivos da autoavaliação do AEV, no período 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025, decorrem diretamente das questões de análise enunciadas e dos eixos estratégicos definidos no Projeto Educativo. Em síntese, visam:

- Identificar, consolidar e disseminar os pontos fortes da organização escolar, das práticas pedagógicas e dos dispositivos de apoio às aprendizagens, reforçando o que se revela eficaz na promoção do sucesso educativo e da inclusão.
- Diagnosticar áreas de melhoria e aspetos críticos a corrigir, quer ao nível dos resultados (académicos e sociais), quer ao nível dos processos (gestão, liderança, comunicação, participação, clima escolar), fundamentando a definição de metas e de planos de melhoria.
- Promover o debate interno, informado por evidências, sobre a qualidade do serviço educativo prestado, envolvendo as diferentes estruturas de coordenação e supervisão, as lideranças intermédias e os parceiros externos relevantes.
- Analisar os níveis de eficácia e de eficiência dos serviços e recursos, verificando em que medida a organização responde de forma adequada às necessidades dos alunos e da comunidade, e em que medida se otimizam os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.
- Garantir um processo de monitorização que articule, de forma coerente, o Projeto Educativo, o Plano Anual e Plurianual de Atividades, o Plano de Ação Estratégica, o sistema EQAVET e os relatórios anuais de autoavaliação, alimentando um ciclo contínuo de planeamento, implementação, avaliação e reajustamento.
- Reforçar a cultura de autoavaliação como prática institucional partilhada, estimulando a participação dos diferentes atores na recolha e análise de dados, na identificação de problemas e na construção de soluções, numa lógica de escola aprendente.

De seguida, apresenta-se a análise dos domínios e indicadores que sustentam a verificação do grau de concretização do Projeto Educativo 2022-2025.

CAPÍTULO III – Domínios e Campos de Análise

Neste capítulo, procede-se à avaliação do grau de concretização dos objetivos do Projeto Educativo 2022-2026, nos três eixos estratégicos definidos: Sucesso Educativo, Qualidade da Ação Educativa e Relação Escola–Comunidade/Parceria Educativa. A análise resulta da triangulação de evidências quantitativas (MISI/INOVAR, indicadores EQAVET e monitorização interna) e qualitativas (relatórios das diferentes estruturas e serviços do AEV, relatórios de autoavaliação 2022-2023 e 2023-2024, relatórios de projetos e PAA 2022-2026, *focus group*, entrevistas alargadas e questionários aplicados aos diferentes *stakeholders*).

Para análise do grau de concretização dos objetivos do PE, definiu-se a seguinte escala:

- Muito alto – metas alcançadas ou superadas de forma consistente nos três anos, com evidências fortes (80% a 100% de concretização).
- Alto – metas maioritariamente alcançadas, com tendência de melhoria e evidências claras (60% a 79% de concretização).
- Médio – avanços relevantes, mas com oscilações ou metas parcialmente atingidas (50% a 59% de concretização).
- Baixo – metas maioritariamente não atingidas ou com evidências pouco consistentes (inferior a 50%).
- Não avaliável – falta de dados ou indicadores não operacionalizados.

3.1 Indicadores e Evidências

Segue uma leitura eixo a eixo, objetivo a objetivo, articulando com os domínios/critérios de qualidade da IGEC (Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo, Resultados e Autoavaliação).

3.1.1 Eixo Estratégico I – Sucesso Educativo:

O Eixo 1 tem como finalidade a melhoria dos resultados escolares, da qualidade do sucesso e a prevenção/combate ao abandono escolar, assegurando percursos de aprendizagem inclusivos, exigentes e sustentados.

E1/01 Melhorar os resultados escolares

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (tal como definidas)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização (do PE)	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E1/01.01 – Melhorar as aprendizagens significativas	Aumentar em 2% a taxa de transição/aprovação em cada ano de escolaridade (1.º ao 12.º ano e CEF/Profissionais). Reduzir em 8 p.p. a percentagem de alunos do básico que transitam com negativa a Português, por ano de escolaridade. Reduzir em 5 p.p. a percentagem de alunos do básico que transitam com negativa a Matemática, por ano de escolaridade.	Taxas de transição por ano/ciclo (MISI), percentagem de alunos que transitam com negativas a Português/Matemática (INOVAR), distribuição de classificações internas.	Diversificação da oferta formativa (CEF, Cursos Profissionais, percursos alternativos) para melhor adequação ao perfil dos alunos. Constituição de turmas e horários com critérios pedagógicos, privilegiando equilíbrio de perfis e tempos para apoios. Mudança de práticas pedagógicas: pedagogias ativas, trabalho de projeto, ensino experimental, valorização da Língua Portuguesa, uso sistemático das NTIC, articulação com Bibliotecas Escolares e clubes científicos/artísticos.	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	As taxas de transição por ano de escolaridade situam-se globalmente entre 89,66% e 100% no triénio, com melhoria sustentada nos anos críticos (7.º, 8.º, 10.º, 11.º). Em 2024/2025, praticamente todos os anos do 1.º e 2.º ciclos apresentam 100% de transição, com 7.º, 8.º e 9.º anos acima de 90% (95,6%; 98,51%; 90,4%, respetivamente). A percentagem de alunos que transitam com negativa a Português e Matemática mostra descida muito significativa em vários anos (por exemplo, 8.º ano: Português 10,5%→2,6%→0,8%;

	Manter as taxas de sucesso do ensino básico em linha ou acima da média nacional.		Promoção articulada da literacia (leitura, escrita, matemática) em todos os ciclos, com reforço de Português e Matemática. Melhoria da articulação entre ciclos (reuniões setoriais, transição EB2,3→ESV) e monitorização regular de resultados e medidas de apoio, incluindo criação de uma “<i>task force</i>” para acompanhamento da progressão.				Matemática 34,2%→29,1%→20,5%), ainda com fragilidades pontuais (7.º/9.º anos). As taxas de sucesso no básico permanecem sistematicamente em linha ou acima da média nacional em todos os anos, confirmando a meta global.
E1/01.02 – Melhorar os resultados escolares a nível da avaliação interna	Manter ou melhorar as taxas de sucesso interno, com foco nos anos de exame e transição de ciclo. Aumentar em 1 p.p. o número de alunos que transitam sem negativas (básico e secundário). Aumentar em 1 p.p. o número de alunos do básico com média $\geq$ nível 4 e do secundário com média ≥ 14 valores.	Taxas de sucesso por disciplina/ciclo, médias internas por disciplina/nível, discrepâncias interna/externa, percentagens de médias altas, módulos em atraso no ensino profissional	Reforço de apoios e tutorias nas disciplinas estruturantes, com grupos de gestão flexível e planos de melhoria por turma/ano/disciplina, acompanhados em CT e Departamentos. Trabalho colaborativo nos departamentos curriculares, alinhando critérios e instrumentos de avaliação com o Documento Orientador da Avaliação revisto. Consolidação de avaliação formativa, diversificação de instrumentos, acompanhamento sistemático de alunos com	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	A qualidade do sucesso evolui de forma claramente positiva: aumento dos alunos que transitam sem negativas e dos que alcançam médias elevadas, quer no básico quer no secundário. Em 2025, verifica-se aumento geral dos alunos com avaliação ≥ 4 em Português e Matemática em quase todos os anos, com destaque para o 4.º, 5.º e 6.º anos, e melhoria na percentagem de alunos do secundário com média ≥ 14. No ensino profissional, apesar de persistirem módulos em atraso, a tendência global é de

	Aumentar em 2 p.p. a percentagem de alunos do básico com avaliação $\geq$ Bom (4) a Português e Matemática.		classificações mais baixas, e desenvolvimento de clubes/projetos para aprofundamento e enriquecimento (desafios, olimpíadas, concursos).				estabilização, com valores ainda abaixo da meta desejada, assumidos como ponto a trabalhar .
E1/01.03 – Melhorar as taxas de transição	Melhorar em 4 p.p. a taxa de transição no 11.º ano. Melhorar em 4 p.p. a taxa de conclusão no 12.º ano. Aumentar em 2 p.p. a taxa de conclusão em 3 anos nos cursos científico-humanísticos. Aumentar em 10 o número de alunos que concluem o ensino profissional em 3 anos.	Taxas de transição 10.º–12.º; taxa de conclusão em 3 anos no secundário científico-humanístico (MIS).	Monitorização sistemática das coortes no secundário, com leitura por curso e ano, permitindo ações dirigidas. Medidas específicas em anos de maior risco (10.º e 11.º): reforço de apoios, ajuste de horários, planos de recuperação, trabalho com famílias e orientação vocacional (SPO). Acompanhamento reforçado de alunos com retenções anteriores, articulando DT, Psicologia e EMAEI, para prevenir novas retenções e abandonos. Oferta de percursos alternativos (CEF, profissional) para adequar o percurso às expectativas e perfis dos alunos, mantendo a exigência e a certificação dupla.	Alto	Muito Alto	Muito Alto	10.º ano: após um recuo em 2022/23 (88,51%), a taxa sobe para 89,01% em 2023/24 e 93,39% em 2024/25, superando a meta de consolidação acima dos 89%. 11.º ano: a taxa atinge 98,8% em 2022/23, 93,55% em 2023/24 e 98,2% em 2024/25, o que representa melhoria muito significativa face a 2018 (86,29%). 12.º ano: evolução de 68,29% (2018) para 93,85% (2022/23), 96,93% (2023/24) e 88,98% (2024/25), com valores globalmente muito acima da meta +4 p.p. Conclusão em 3 anos: nos cursos científico-humanísticos a taxa passa de 52% (2018) para 90% (2023), 97% (2024) e 90,7% (2025), muito acima da meta; nos cursos profissionais sobe de 43 para 67

							(2023/24) e 74,1 (2025), superando o aumento de 10 alunos previsto.
E1/01.04 – Melhorar os resultados a nível da avaliação externa	Melhorar as médias das provas finais/exames, aproximando-as ou superando as médias nacionais nas disciplinas cruciais (História A, Biologia e Geologia, Matemática A, Física e Química A).	Médias das provas finais (9.º ano Matemática) e exames nacionais (Hist A, BG, Mat A, FQ A), percentagem de alunos acima da média nacional, alinhamento interna/externa.	Alinhamento da avaliação interna com referenciais externos, revisitando critérios e instrumentos em Conselho Pedagógico e Departamentos. Realização de simulações de provas/exames com correção e <i>feedback</i> formativo, priorizando os anos de exame. Ações de treino de prova e reforço de apoio em domínios de maior fragilidade, nomeadamente Matemática e FQ, com apoios específicos e grupos de gestão flexível. Participação em concursos/olimpiadas científicas, reforçando competências aplicadas e motivação para as disciplinas de exame.	Alto	Alto	Alto	9.º ano – prova final Matemática: evolução de 39 (2019) para 49,3 (2023), 57,9 (2024) e 47 (2025), com melhoria acentuada em 2023/24, embora com descida em 2025, ainda assim acima do valor de referência de 2019. Exames nacionais (médias 2019–2025): - História A: 8,5 → 10,3 → 11,9 → 12,8 → 8,1 (queda em 2025, mas grande melhoria até 2024). - Biologia e Geologia: 9,6 → 9,9 → 10,5 → 10,3 → 12,9. - Matemática A: 8,5 → 10,2 → 8,6 → 13,5 → 11,0; em 2024 a média foi superior à média nacional e a melhor do concelho. - Física e Química A: 7,1 → 11,2 → 11,1 → 11,4 → 11,9. Globalmente, as médias do agrupamento estão em linha ou acima das médias nacionais, com

							metas “claramente superadas” nos relatórios.
E1/01.05 – Melhorar os resultados nos cursos profissionais	Aumentar em 10% o número de alunos que concluem o curso profissional em 3 anos (comparando com 2018). Reduzir em 5% o número de formandos com módulos/UFCD em atraso.	Taxas de conclusão em 3 anos no ensino profissional, número de módulos em atraso, taxas de conclusão da FCT (MISI, INOVAR).	Gestão cuidada dos percursos profissionais (acompanhamento individual, análise de módulos em atraso, mobilização de apoios direcionados). Planos de recuperação modular (épocas especial e extraordinária) e gestão apertada da assiduidade, com contacto regular com famílias e entidades de FCT. Articulação estreita escola–empresa para FCT (parcerias estáveis, possibilidade de integração profissional dos alunos nas empresas de estágio). Aposta em Erasmus+ VET (mobilidades de longa duração em FCT no estrangeiro), aumentando motivação, competências técnicas e empregabilidade.	Alto	Alto	Muito Alto	Taxa de conclusão em 3 anos (Profissionais): sobe de 43% (2018) para 67% (2023/2024) e 74,1% em 2024/2025, superando amplamente o aumento previsto e aproximando-se dos valores dos cursos científico-humanísticos. Módulos em atraso: há alguma oscilação (48 em 2018, 36% em 2023, 46% em 2024, 45,7% em 2025), mostrando que, apesar da melhoria, a meta de redução ainda é desafiante e é assumida como área crítica a continuar a trabalhar. A percentagem de alunos dos profissionais que prosseguem estudos atinge 51% em 2024 e 20,4% encontra-se empregada na área de formação, evidenciando impacto positivo da formação profissional.

E1/02 Melhorar a qualidade do sucesso

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (tal como definidas)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E1/02.01 – Melhorar a taxa de qualidade do sucesso	Aumentar em 1 p.p. o número de alunos que transitam sem negativas (básico e secundário). Aumentar em 1 p.p. o número de alunos do básico com média $\geq$ nível 4 e do secundário com média ≥ 14 valores. Aumentar em 2 p.p. a percentagem de alunos do básico com avaliação $\geq$ Bom (4) a Português e Matemática. Reduzir em 5% o número de módulos/UFCD em atraso no profissional.	Taxa de alunos sem negativas por ciclo/curso, distribuição de classificações internas (níveis 4-5, ≥ 14), módulos em atraso (INOVAR).	Consolidação de avaliação formativa , diversificação de instrumentos, acompanhamento de alunos com classificações baixas. Reforço de estratégias de aprofundamento/enriquecimento : clubes, projetos, desafios, olimpíadas.	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alunos sem negativas: básico 63,32% (2018) $\rightarrow$ 76%; secundário 75,25% $\rightarrow$ 85,87%-91%. Média ≥ 4 (básico): 52,8% (2018) $\rightarrow$ 52,4%-57,3%; 2.º/3.º CEB 72,5%-96,7%; secundário ≥ 14 valores: 10.º 53%, 11.º 46%-94,3%, 12.º 71%-92,5%. $\geq$ Bom Português/Matemática (básico): aumentos gerais, Módulos em atraso (profissional): 48 (2018) $\rightarrow$ 36 (2023) $\rightarrow$ 46 (2024) $\rightarrow$ 45,7 (2025), estabilização, mas abaixo da meta.
E1/02.02 – Valorizar o mérito e a excelência	Aumentar 5% o nº de alunos distinguidos em quadros de mérito e de excelência, prémios	Nº de alunos em quadros de mérito/excelência; nº de prémios internos/externos atribuídos; participação e resultados em	Criação/divulgação de quadros de mérito e excelência. Participação em concursos, olimpíadas e projetos regionais, nacionais e internacionais.	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alunos em quadro de mérito: 18 (2018) $\rightarrow$ 11 (2022) $\rightarrow$ 6 (2023) $\rightarrow$ 18 (2024) $\rightarrow$ 16 (2025). 2024/25: 266 alunos no quadro

	internos e externos. Tornar mais visível o reconhecimento público do mérito académico, social, artístico, desportivo.	concursos/olimpíadas/projetos.	Divulgação de resultados positivos à comunidade (eventos, website, redes).				(92 por excelentes resultados, 186 alínea b; restantes por superação, trabalhos de excelência, ações sociais); secundário dominante (11.º 27, 12.º 41). 2023/24: 266 registados, com distinções múltiplas. Participação elevada em concursos/olimpíadas, com prémios e visibilidade (Erasmus, Eco-Escolas, Parlamento Jovens).
--	---	--------------------------------	--	--	--	--	---

E1/03 Reduzir o abandono escolar

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (tal como definidas)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização (do PE)	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E1/03.01 – Reduzir o abandono real	Manter abandono real < 0,5% no básico, ≤ 1% no secundário geral, < 3,5% no profissional.	Nº de alunos em abandono real por ano, ciclo, curso; registos em MISI/SGE.	Identificação precoce de situações de risco através de assiduidade, resultados e sinalizações. Intervenção articulada DT–direção–psicologia–EMAEI. Articulação com CPCJ e outras entidades externas, quando necessário. Oferta de percursos alternativos (CEF, profissional, EFA).	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Básico: 0,1% (21/22) → 0,27% → 0,29% → 0% (24/25). Secundário geral: 0,85% → 0,43% → 0% → 0% . Profissional: 5,13% → 2,2% → 3,3% → 1% . Todas as metas superadas, com abandono real praticamente eliminado no básico/secundário e forte redução no profissional.
E1/03.02 – Reduzir a	Reduzir abandono	Nº de alunos que saem	Acompanhamento reforçado em				1.º/2.º ciclos: 2,1% → 3,9% →

saída precoce	potencial para: 1% (1º/2º ciclos básico), < 9% (3.º ciclo), ≤ 15% (secundário), ≤ 12% (profissional).	antes de concluir o ciclo/curso; taxa de abandono por via de mudança para outros percursos sem equivalência; idade ao abandono.	momentos críticos (transições de ciclo, mudança de curso). Flexibilização de percursos e reconhecimento de competências. Reforço de orientação escolar e vocacional. Envolvimento das famílias na tomada de decisão.	Alto	Alto	Muito Alto	1,6% → 0%-1,97% (oscila, mas a meta aproximada). 3.º ciclo: 3,8% → 6% → 4,88% → 5% (abaixo de 9%). Secundário: 4,4% → 6,3% → 6,87% → 5,7% (abaixo de 15%). Profissional: 10,6% → 29% → 10% → 9,8% (abaixo de 12%). Metas globalmente superadas, com todos os níveis abaixo dos limiares definidos.
---------------	--	---	---	------	------	------------	--

E1/04 Corresponsabilizar os Encarregados de Educação pelo percurso dos respetivos formandos

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (tal como definidas)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E1/04.01 – Aumentar a participação dos EE em reuniões e atividades	Aumentar para 90% o % de EE que visitam a escola pelo menos uma vez/ano. Aumentar em +5 p.p. a participação em atividades do AEV e ações da Escola de Pais.	Taxa de participação dos EE em reuniões (listas de presenças). Nº de contactos registados (email, telefone, presenciais).	Realização de reuniões por ciclo/ano/turma com comunicação clara e atempada. Utilização de múltiplos canais de contacto (email, plataformas, telefone). Flexibilização de horários, sempre que possível.	Alto	Alto	Alto	% em reuniões: básico 73% → 71% → 72,8% ; secundário 70% → 62% → 69,3% ; profissional 59% → 57% → 51,5% . % visitas à escola: básico 96%-97,2%; secundário 90%-94,6%; profissional 87%-88,7% (todas ≥90%). Participação em atividades: básico 6% → 30% → 30% ; secundário 1%-10%- 13% ;

							profissional 7%-10%- 8% (+5 p.p. globalmente).
E1/04.02 – Desenvolver ações de capacitação parental	Aumentar o nº de sessões dirigidas a pais/EE (Escola de Pais, <i>workshops</i>) e o nº de participantes. Alargar progressivamente os temas (sucesso escolar, adolescência, <i>bullying</i> , uso responsável das tecnologias, etc.).	Nº de sessões realizadas; nº de participantes por sessão; avaliação de satisfação, quando exista.	Implementação/continuidade da “Escola de Pais” ou sessões temáticas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC). Parcerias com serviços especializados (psicologia, saúde, segurança). Divulgação ativa das sessões e acompanhamento dos impactos percebidos na relação escola– família.	Alto	Alto	Alto	Sessões realizadas: 3 em 24/25 (Promoção sucesso escolar, Desenvolvimento adolescente, <i>Stop bullying</i>), abrangendo 1.º-12.º ano. Participação: 217 (22/23) → 36 (23/24) → dados parciais 24/25, mas considerado necessário "envolver mais EE". Impacto alto (melhoria desempenho, literacia emocional, bem-estar), mas números abaixo do esperado.

E1/05 – Implementar uma cidadania ativa responsável

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (tal como definidas)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E1/05.01 – Promover uma cultura de respeito, participação e inclusão	Reduzir comportamentos indisciplinados e situações de conflito. Aumentar a participação dos alunos em estruturas e atividades de participação (AE,	Nº de ocorrências disciplinares; indicadores de comportamento; participação em órgãos e projetos de representação.	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania. Dinamização de projetos como Parlamento dos Jovens, clubes de cidadania, associações de estudantes. Trabalho sistemático em competências socioemocionais (Ubuntu, PDPSC, Programa de	Alto	Alto	Alto	Estratégia Educação Cidadania implementada: Clube Ubuntu (Academia Ubuntu Semanas Ubuntu), PDPSC, PES. Participação elevada: Parlamento Jovens, Assembleias de Escola, projetos inclusão; redução

	Assembleias, projetos).		Educação para a Saúde (PES).				ocorrências disciplinares reportada.
E1/05.02 – Reforçar a participação em atividades de natureza cívica, solidária, artística, científica e desportiva	Aumentar o nº e a diversidade de atividades nas áreas artística, científica, desportiva, solidária e de voluntariado. Aumentar o nº de alunos envolvidos.	Nº de atividades realizadas por domínio; nº de participantes; envolvimento de diferentes níveis de ensino.	Dinamização de clubes e projetos (Eco-Escolas, PES, clubes de ciência, de artes, desporto escolar, voluntariado). Integração das atividades no PAA, articuladas com o PE. Parcerias com entidades externas (autarquia, associações, ONG).	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Cívica - Parlamento Jovens, EcoEscolas, Voluntariado - 1.200 alunos envolvidos. Solidária - Campanhas recolha (Ucrânia, Palestina), Banco Alimentar 800 alunos envolvidos Artística - Clubes artes, coros, teatro, exposições, festivais – 600 alunos envolvidos Científica - Olimpíadas, Feiras Ciência, HOLOGEM Erasmus – 450 alunos envolvidos Desportiva - Desporto Escolar, Clubes, Torneios Interescolar – 900 alunos envolvidos

3.1.2 Eixo Estratégico II – Qualidade da Ação Educativa:

O Eixo 2 estrutura-se em torno da garantia de práticas pedagógicas de qualidade, do desenvolvimento profissional dos recursos humanos, da cultura de autoavaliação e melhoria contínua e da eficácia dos dispositivos de comunicação interna.

E2/01 Garantir uma formação de qualidade

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
-----------------------------------	-----------------------	---------------------	---	------------------	------------------	------------------	-------------

E2/01.01 – Desenvolver a autonomia curricular através de opções curriculares eficazes e adequadas ao contexto	Assegurar a implementação dos normativos de autonomia e flexibilidade curricular, com gestão articulada do currículo em todos os níveis.	Atas e planos de departamentos/turmas; evidências de flexibilização curricular; nº de ofertas complementares/articulações.	Desenho de matrizes curriculares em linha com a autonomia e flexibilidade. Integração de projetos e ofertas complementares no currículo. Trabalho de projeto e interdisciplinaridade.	Alto	Alto	Alto	Matrizes flexíveis implementadas com integração de projetos interdisciplinares e Aprendizagens Essenciais. Ofertas complementares consolidadas (NTIC, línguas, artes); trabalho de projeto e experimental em todos os ciclos.
E2/01.02 – Melhorar a capacidade pedagógico didática do AEV	Aumentar a participação em formação contínua relevante. Melhorar as práticas de planificação, avaliação e diferenciação.	Nº de ações de formação; nº de docentes envolvidos; temas de formação; auto/heteroavaliações.	Plano de formação articulado com o CFAE e parceiros. Formação em avaliação, metodologias ativas, inclusão, digital. Partilha de práticas em órgãos e estruturas.	Alto	Alto	Alto	Plano de formação alinhado com PE: alta adesão a ações CFAE/DGE/Erasmus+ (metodologias ativas, inclusão). Partilha de práticas em Jornadas Pedagógicas; melhoria em diferenciação observada em planos de turma.
E2/01.03 – Melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, quer horizontal quer verticalmente	Garantir um aumento da articulação entre ciclos, níveis e escolas do agrupamento.	Atas de reuniões inter ciclos; planos de transição; projetos de articulação; relatórios de coordenação.	Reuniões verticais planeadas; projetos comuns e documentos orientadores unificados. Harmonização de critérios e documentos orientadores.	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Reuniões regulares inter ciclos (pré-1.º, 1.º-2.º, 2.º-3.º, 3.º-secundário); harmonização de critérios. Projetos conjuntos entre escolas (ex.: transições de ciclo com atividades partilhadas).
E2/01.04 –	Promover uma	Participação conjunta em	Temas integradores comuns.	Alto	Alto	Alto	Projetos transversais

Promover a coesão interna, favorecendo a integração e a articulação entre os diferentes níveis de ensino e as diferentes escolas	identidade comum e práticas convergentes em todas as escolas.	projetos/atividades; percepção de pertença em questionários; nº de iniciativas “de agrupamento”.	Atividades “de agrupamento” envolvendo diferentes escolas. Comunicação interna sobre projetos e resultados.				(Erasmus, PDPSC) envolvendo múltiplas escolas; reuniões de direção/coordenadores. Melhoria na percepção de coesão via <i>focus groups</i> docentes/alunos.
--	---	--	--	--	--	--	---

E2/02 Incentivar a mudança e das práticas das metodologias

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E2/02.01 – Desenvolver práticas de trabalho colaborativo consistentes e sustentáveis	Aumentar o nº de momentos e dispositivos de trabalho colaborativo efetivo entre docentes (planificação, avaliação, reflexão).	Nº de reuniões de departamento, conselhos de turma, equipas educativas com registo de trabalho colaborativo; projetos coconstruídos.	Equipas educativas por turma/ano. Planificação conjunta. Partilha de materiais. Codocência e docência partilhada. Planificação conjunta via departamentos; docência partilhada e grupos flexíveis; formação em metodologias colaborativas.	Médio	Médio	Médio	Colaboração: equipas educativas por turma, planeamento conjunto em disciplinas chave (Português, Matemática); projetos interdisciplinares implementados. Supervisão por pares: avanços limitados, com partilha em Jornadas Pedagógicas mas poucas observações formais.
E2/02.02 – Promover o desenvolvimento profissional dos professores	Aumentar a utilização de metodologias de projeto, resolução de problemas,	Relatórios de atividades, observações internas (quando existam), descrições em PAA/relatórios.	Implementação de aprendizagem baseada em projetos/problemas. Uso pedagógico das tecnologias (PADDE).	Médio	Alto	Alto	Formação: alta adesão a ações CFAE/Erasmus+ (metodologias ativas, inclusão, digital); mobilidades internacionais

	trabalho experimental, NTIC, etc.		Projetos com ensino superior/empresas.				com partilha. Aplicação: melhoria em planos de turma e diferenciação, mas monitorização do impacto ainda inconsistente.
--	-----------------------------------	--	--	--	--	--	--

E2/03 Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E2/03.01 – Incentivar a formação contínua dos recursos humanos	Assegurar que a formação está alinhada com os eixos do PE (sucesso, qualidade, parceria) e com as necessidades diagnosticadas.	Plano de formação; correspondência entre temas de formação e prioridades do PE; avaliação das ações.	Diagnóstico de necessidades de formação. Articulação com CFAE, DGE, ensino superior, outros parceiros.	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alta adesão: ações CFAE, Erasmus+ (mobilidades KA1), DGE; temas prioritários aplicados em sala de aula. Impacto: melhoria em diferenciação pedagógica e planeamento, com partilha em Jornadas Pedagógicas.
E2/03.02 – Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas	Tornar regulares os processos de autoavaliação, com impacto visível em planos de melhoria.	Relatórios de autoavaliação; planos de melhoria; evidências EQAVET (no profissional).	Implementação de ciclos de autoavaliação. Monitorização de indicadores. Planos de melhoria por eixo/área.	Alto	Alto	Alto	Monitorização sistemática: relatórios setoriais, <i>focus groups</i> (alunos/docentes), EQAVET; 90,6% concretização PAA 23/24. Planos de melhoria ajustados anualmente com impacto em

							resultados escolares.
E2/03.03 – Responsabilizar as lideranças intermédias	Aumentar o grau de intervenção e acompanhamento de coordenadores, diretores de curso, DT, etc.	Relatórios de coordenação; participação em reuniões; envolvimento em planos de ação.	Clarificação de papéis. Reuniões regulares com lideranças intermédias. Atribuição de responsabilidades em projetos e planos de melhoria.	Alto	Alto	Alto	Coordenadores envolvem-se em planeamento curricular, monitorização turmas e projetos transversais (Erasmus, PDPSC). Relatórios regulares de departamentos; maior articulação vertical via equipas de ciclo.

E2/04 Desenvolver um plano de comunicação eficaz

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E2/04.01 – Rentabilizar a utilização das ferramentas de comunicação	Reduzir falhas na circulação de informação. Garantir que órgãos/estruturas conhecem em tempo útil decisões, projetos e prazos.	Utilização de email, plataformas, circulares; <i>feedback</i> em reuniões; perceção de docentes e não docentes.	Definição de procedimentos de comunicação interna. Utilização sistemática de plataformas. Sínteses claras após reuniões.	Alto	Alto	Alto	Canais consolidados: Moodle para planos/atas, portal para eventos, redes para atividades externas. Calendarização mensal de divulgações; melhoria na cobertura de atividades. Registam-se ainda queixas pontuais de atrasos em circulares.
E2/04.02 – Melhorar a eficácia das redes de comunicação interna	Minimizar atrasos na transmissão de informação relevante.	Tempo médio entre decisão e divulgação; nº de correções/reenvios.	Adoção de canais únicos/preferenciais por tipo de informação. Calendarização e divulgação	Médio	Médio	Médio	Melhoria em atas departamentos (80% em prazo); sínteses pós- Conselho Pedagógico;

			antecipada.				mas persistência de assimetrias entre escolas periféricas e sede. <i>Focus groups</i> Não docentes 2024/25: 65% satisfazem, 25% critica atrasos, 10% sugere plataformas colaborativas.
--	--	--	-------------	--	--	--	---

3.1.3 Eixo Estratégico III – Relação Escola: Parceria Educativa

O Eixo 3 visa afirmar o Agrupamento como referência em educação e formação, reforçar a articulação com a comunidade e desenvolver um ambiente de confiança, corresponsabilização e compromisso entre todos os parceiros.

E3/01 Afirmar o AEV como referência na educação e formação

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E3/01.01 – Consolidar a identidade do agrupamento	Aumentar o reconhecimento externo da qualidade do AEV.	Participação em redes/projetos; distinções externas; perceção da comunidade/local.	Comunicação dos sucessos do agrupamento. Integração simbólica em todas as comunicações; atividades de integração início ano letivo; projetos que materializam visão/missão	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Lema e temas anuais sistematizados: 22/23 "AEV faz a diferença"; 23/24 "Abril, razões de mudança"; 24/25 "A voz de todos importa". Manual de Acolhimento anual reforça identidade; projetos transversais (Erasmus, PDPSC) incorporam valores PE.
E3/01.02 –Promover	Reconhecimento do	Nº de Eventos Externos.	Plano comunicação anual;	Muito	Muito	Muito	22/23: Crescimento redes

a imagem da escola	AEV como agente prioritário da educação e formação na região Manter a qualidade da prestação técnica e social dos/as alunos/as e formando/as na sociedade	Parcerias ativas. Publicações regulares.	redes sociais dinamizadas por equipas; parcerias estratégicas (autarquia, ensino superior, empresas); eventos abertos.	Alto	Alto	Alto	sociais (+25% seguidores); portal atualizado; 15 eventos públicos (feiras, cerimónias). 23/24: 90,6% concretização PAA com forte divulgação; Erasmus+ reconhecido "Boa Prática"; parcerias Universidade Porto. 24/25: Tema "Voz de todos importa" amplificado em <i>focus groups</i> /inquéritos.
--------------------	--	---	--	------	------	------	---

E3/02 Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E3/02.01 – Melhorar a divulgação do trabalho realizado pelas escolas do agrupamento	Tornar mais sistemática a divulgação de atividades, projetos e resultados.	Atualização do site e redes; nº de notícias em órgãos externos; materiais de divulgação.	Utilização regular do portal, redes sociais, newsletter. Contacto com media locais. Produção de materiais (folhetos, vídeos, etc.).	Alto	Alto	Alto	2/23: Criação plano comunicação anual; redes sociais dinamizadas (Facebook, Instagram); portal com secção "Projeto/Proximidade". 23/24: 90,6% PAA concretizado com divulgação sistemática; Erasmus+ "Boa Prática"

							Europeu amplificado; eventos 50 anos 25 Abril. 24/25: Focus "Voz de todos importa" com cobertura inquéritos/ <i>focus groups</i> ; <i>livestreaming</i> cerimónias; parceria Jornal Valongo.
--	--	--	--	--	--	--	--

E3/03 Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros

Objetivo(s) operacional(is) do PE	Metas do PE (síntese)	Indicadores / fonte	Principais estratégias de operacionalização	Grau conc. 22/23	Grau conc. 23/24	Grau conc. 24/25	Observações
E3/03.01 – Articular a ação da escola com a comunidade interinstitucional	Aumentar a qualidade e diversidade de parcerias ativas (ensino superior, empresas, autarquia, saúde, cultura, desporto, organizações sociais).	Nº de protocolos e parcerias ativas; nº de atividades conjuntas; participação dos parceiros no PAA.	Mapa parcerias atualizado anualmente; calendarização atividades conjuntas; avaliação impacto parcerias nos relatórios PAA Envolvimento de parceiros em projetos, formação, FCT, ações de cidadania.	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Rede consolidada: Câmara Valongo (eventos), Universidade Porto (Erasmus HOLOGEM), CFAE Sebastião da Gama (formação), empresas FCT cursos profissionais. Participação externa sistemática em cerimónias, feiras, PDPSC; <i>job shadowing</i> internacional recebido.
E3/03.02 –	Melhorar a cooperação	Nº de parcerias com	Protocolos com cláusulas	Muito	Muito	Muito	Planeamento integrado:

Consolidar uma cultura de planeamento conjunto e de articulação	com os parceiros Melhorar da imagem do AEV Manter ou reforçar as atividades dos clubes e dos projetos educativos em desenvolvimento, que se revelem uma efetiva mais-valia para o projeto educativo do AEV Aumentar o número de participantes nos projetos e clubes em 20%	entidades nacionais e internacionais.	planeamento conjunto; plataformas partilha documentos; reuniões semestrais avaliação parcerias.	Alto	Alto	Alto	autarquia no tema anual 23/24 "Abril"; CFAE no plano formação; UP em HOLOGEM; empresas em FCT ProValUE2. Monitorização conjunta Erasmus+ (relatórios europeus "Boa Prática"); avaliação no PDPSC com parceiros saúde.
E3/03.03 – Otimizar as parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto	Garantir respostas integradas às necessidades dos alunos e famílias.	Nº de ações conjuntas com saúde, segurança, cultura e desporto; participação dos alunos e famílias	Projetos de educação para a saúde, segurança, proteção civil, cultura e desporto em parceria. Planos articulados com serviços especializados Responsáveis por domínio parceria; avaliação anual ROI (<i>return on investment</i> educativo); integração parcerias em PE/PAA.	Muito Alto	Muito Alto	Muito Alto	Formação: CFAE + Erasmus+ KA1 (mobilidades 50 docentes/alunos). Saúde: EMAEI (280 alunos apoiados 24/25), PES transversal, Psicologia (258 alunos). Cultura/Desporto: EcoEscolas, clubes, Parlamento Jovens, eventos 50 anos 25 Abril. FCT: 100% colocação empresas espanholas ProValUE2

Pela triangulação dos dados recolhidos permite concluir que o grau de concretização do PE é globalmente elevado, em todos os eixos estratégicos. Verifica-se uma evolução consistente dos resultados académicos, da qualidade do sucesso e das taxas de abandono, uma consolidação da qualidade da ação educativa e do desenvolvimento profissional dos recursos humanos, e um reforço efetivo da relação escola–comunidade, com reconhecido valor acrescentado para o território educativo.

3.2 Resultados

Como evidência apresentam-se diversos resultados quantitativos obtidos através de análise documental e estatística, incluindo indicadores acadêmicos — como taxas de transição, sucesso, qualidade do sucesso, abandono escolar e resultados de avaliação externa — e indicadores sociais — como reconhecimento do mérito, monitorização do percurso, taxa de participação dos encarregados de educação e relações interpessoais do pessoal não docente.

3.2.1 Resultados Acadêmicos

Taxas de Transição

As taxas de transição referentes aos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 estão distribuídas por ano de escolaridade:

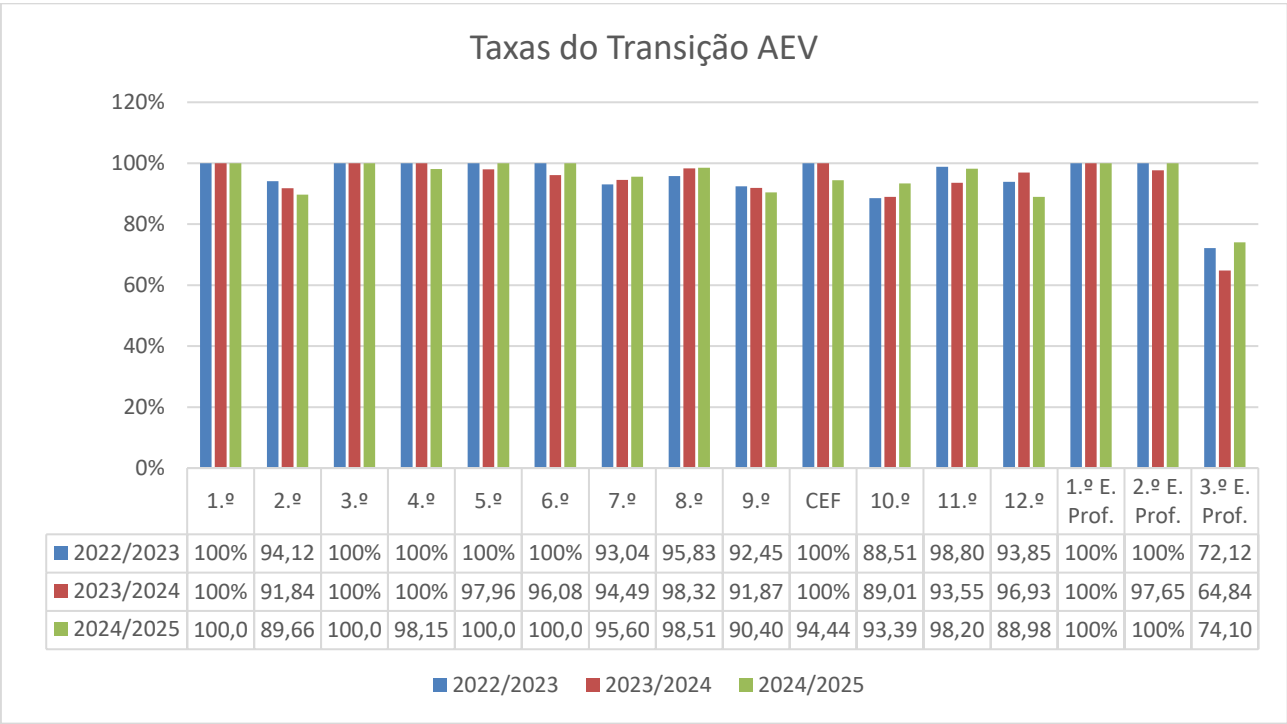


Figura 1 - Taxas de Transição do AEV

A análise do gráfico relativo às taxas de transição evidencia, de um modo geral, níveis muito elevados de sucesso escolar ao longo dos três anos letivos em observação, com valores maioritariamente situados entre os 90% e os 100%. Este resultado traduz uma resposta educativa globalmente eficaz e uma capacidade consistente de promoção da progressão dos alunos, refletindo estabilidade nos processos pedagógicos e organizacionais.

Observa-se que, na maioria dos anos de escolaridade, os resultados se mantêm próximos da totalidade, com destaque para vários níveis que registam 100% em diferentes anos letivos. Esta regularidade constitui um indicador positivo da qualidade das práticas implementadas e da eficácia das medidas de acompanhamento e monitorização do percurso escolar dos alunos.

Regista-se uma ligeira variação em alguns anos de escolaridade intermédios, embora sem comprometer a tendência global de sucesso.

Taxa de Sucesso/Conclusão

Análise comparativa das taxas de sucesso/conclusão por nível de ensino e ciclo de estudos nos três anos letivos em análise:

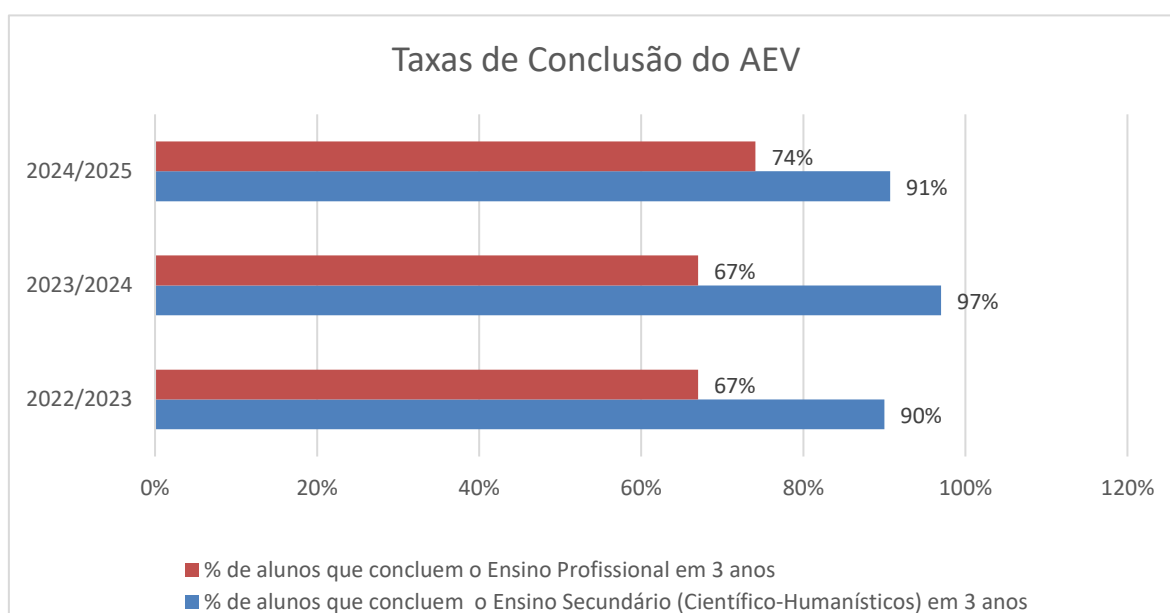


Figura 2 - Taxas de Conclusão do AEV

No Ensino Secundário, a taxa de conclusão em três anos apresenta resultados muito satisfatórios, passando de 90% em 2022/2023 para 97% em 2023/2024, ainda que se registre uma ligeira descida para 91% em 2024/2025. Estes valores traduzem uma progressão globalmente consistente, com uma reduzida expressão de insucesso.

No Ensino Profissional, os resultados situam-se em níveis inferiores, embora revelem uma evolução favorável. A taxa de conclusão em três anos mantém-se em 67% nos dois primeiros anos em análise, aumentando para 74% em 2024/2025.

Taxas de Qualidade de Sucesso

Nos gráficos que se apresentam, de seguida, analisa-se a evolução da qualidade de sucesso pela percentagem de alunos que transitam sem negativas, pela percentagem de alunos do ensino básico que transitam com média igual e superior ao nível 4, a percentagem de alunos do ensino secundário que transitam com média igual ou superior a 14 valores, a percentagem de alunos do ensino profissional sem módulos em atraso e a percentagem de abandono escolar:

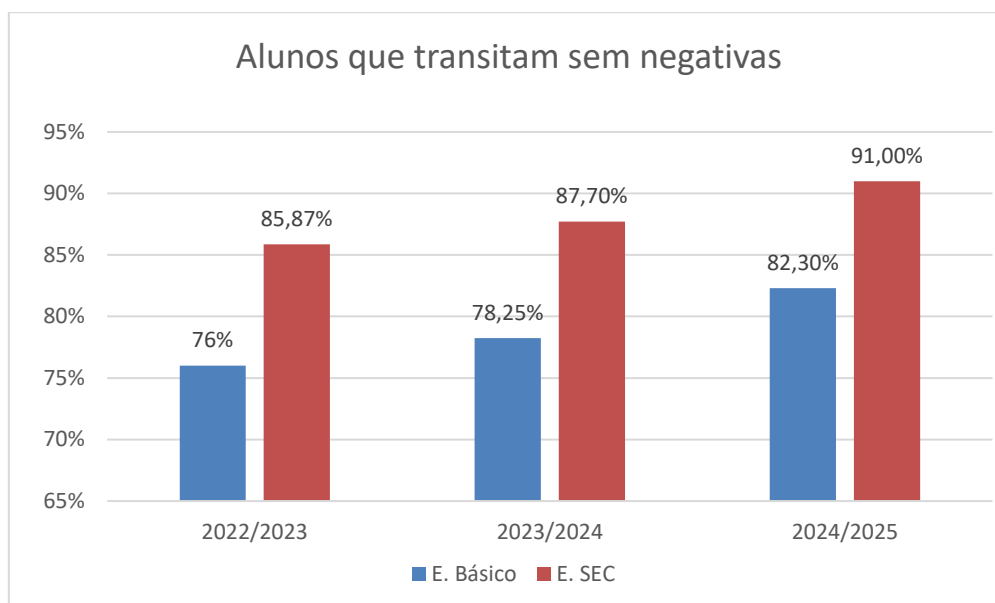


Figura 3 - Alunos que transitam sem negativas

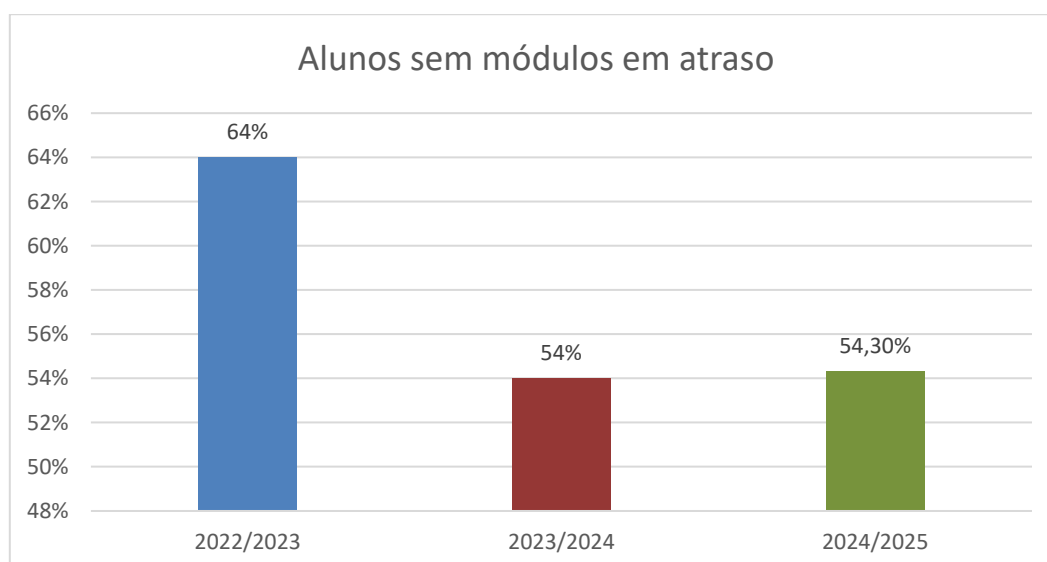


Figura 4 - Alunos dos Cursos Profissionais sem módulos em atraso

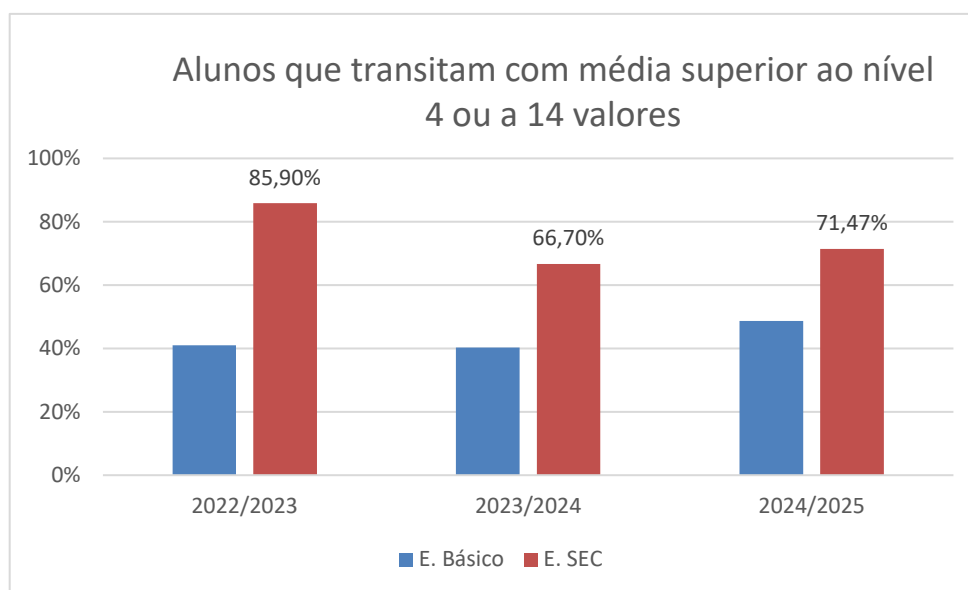


Figura 5 – Alunos que transitam com média igual ou superior ao nível 4 ou a 14 valores

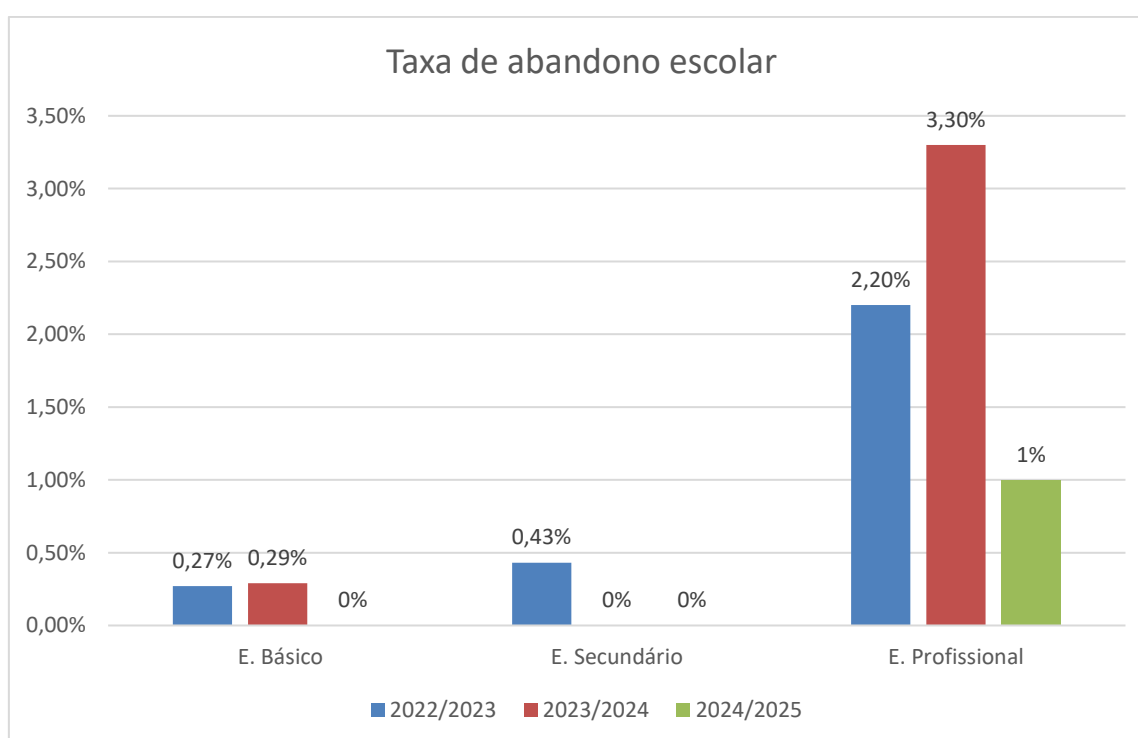


Figura 6 - Taxa de abandono escolar

A análise dos indicadores de qualidade do sucesso evidencia uma evolução globalmente positiva ao longo dos três anos letivos considerados, ainda que com diferenças significativas entre os níveis de ensino e entre os vários domínios observados. Em termos gerais, os dados revelam uma melhoria progressiva em vários indicadores, com destaque para o aumento da percentagem de alunos que transitam sem negativas no Ensino Básico e no Ensino Secundário.

No indicador relativo aos alunos que transitam sem negativas, verifica-se uma trajetória ascendente em ambos os ciclos. No Ensino Básico, a percentagem evolui de 76% em 2022/2023 para 82,3% em 2024/2025. No Ensino Secundário, a evolução é igualmente favorável, passando de 85,87% para 91%, o que traduz um desempenho mais consistente neste nível de ensino e um reforço da qualidade das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

Relativamente aos alunos que transitam com média superior ao nível 4 ou a 14 valores, observa-se maior oscilação, sobretudo no Ensino Básico, onde os valores se situam entre 40% e 48,7%, revelando margem de progressão no reforço do sucesso académico com desempenho de excelência ou muito satisfatório. No Ensino Secundário, embora os valores sejam globalmente superiores, verifica-se uma descida em 2023/2024, seguida de recuperação em 2024/2025.

No indicador “alunos sem módulos em atraso”, verifica-se uma diminuição entre 2022/2023 e 2023/2024, seguida de uma ligeira estabilização em 2024/2025. Esta evolução, embora não totalmente desfavorável, aponta para a necessidade de reforço de estratégias de monitorização do percurso dos alunos, sobretudo no Ensino Profissional, onde o cumprimento atempado dos módulos é determinante para o sucesso escolar e para a conclusão do ciclo formativo.

A taxa de abandono escolar apresenta, no conjunto dos níveis de ensino, valores residuais no Ensino Básico e no Ensino Secundário, o que constitui um ponto forte da organização escolar. Já no Ensino Profissional, embora se registe uma redução em 2024/2025 face ao pico observado em 2023/2024, os valores permanecem superiores aos dos restantes percursos, evidenciando uma área prioritária de intervenção.

Avaliação Externa

Realizou-se uma análise comparativa das médias dos exames do ensino secundário nos anos letivos em vigência do PE.

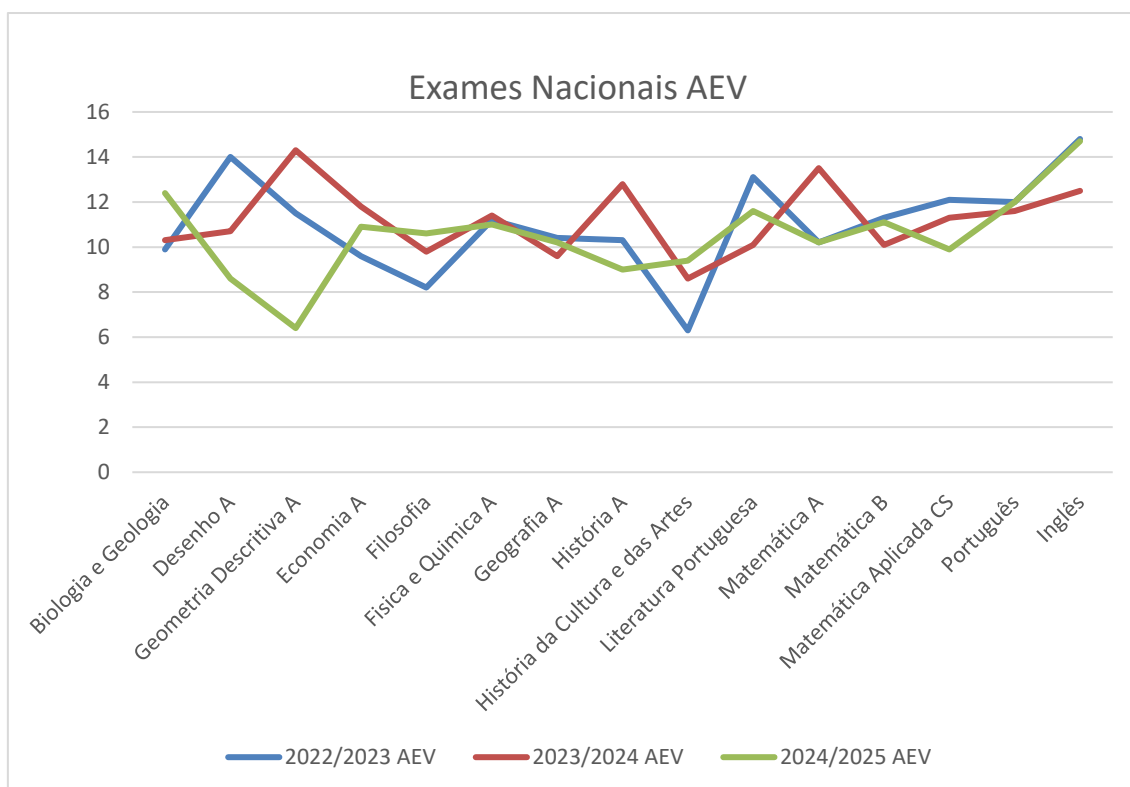


Figura 7 - Média dos exames nacionais do AEV

A leitura do gráfico dos Exames Nacionais do AEV evidencia uma evolução globalmente positiva e relativamente estável ao longo dos três anos letivos apresentados, com oscilações pontuais entre disciplinas, mas sem ruturas significativas no desempenho geral. De um modo geral, os resultados situam-se em valores médios satisfatórios, com tendência de recuperação em 2024/2025 em várias disciplinas.

Observa-se que disciplinas como Inglês, Biologia e Geologia e Matemática A apresentam, no conjunto do período analisado, resultados elevados e consistentes, destacando-se o Inglês com os valores mais altos no último ano. Também Português e Matemática Aplicada às Ciências Sociais evidenciam estabilidade e evolução favorável, o que sugere um trabalho pedagógico consistente e uma preparação eficaz dos alunos nestas áreas.

Em síntese, os resultados dos Exames Nacionais revelam um desempenho globalmente positivo, com áreas de excelência bem identificadas e algumas disciplinas que carecem de atenção específica.

3.2.3 Resultados Sociais

Os indicadores quantitativos apresentados nos resultados sociais dividem-se nos gráficos de análise do reconhecimento do mérito, da monitorização dos percursos da percentagem dos alunos que terminaram os Cursos Científico-Humanísticos e os Cursos Profissionais e grau de participação dos EE nas reuniões.

Valorizar e Reconhecer o Mérito

O reconhecimento do mérito visa incluir os alunos que, através da sua dedicação, esforço no trabalho, empenho em atividades e gestos de solidariedade em benefício da comunidade, fazem parte de um quadro de mérito e excelência:

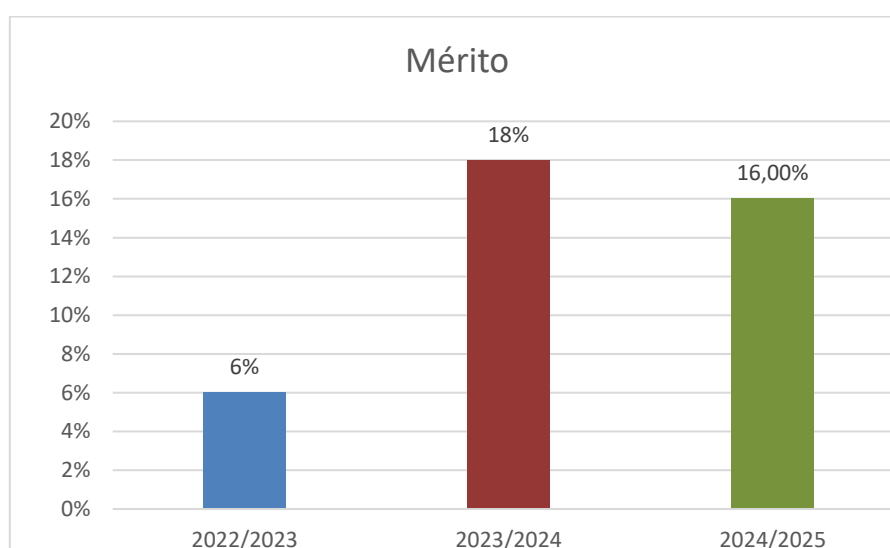


Figura 8 - Alunos que se evidenciaram pelo mérito

O indicador de mérito apresenta uma evolução muito positiva no período em análise, evidenciando um crescimento significativo entre 2022/2023 e os anos letivos subsequentes. Verifica-se uma subida de 6% em 2022/2023 para 18% em 2023/2024, seguida de uma ligeira descida para 16% em 2024/2025, mantendo-se, ainda assim, num patamar claramente superior ao inicialmente observado.

Esta evolução sugere um reforço da qualidade das aprendizagens e do desempenho global dos alunos, das atitudes exemplares de superação dificuldades, produção de trabalhos académicos de excelência, realização de atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância e/ou promoção de iniciativas ou ações de reconhecida relevância social.

Monitorização dos Percursos

A monitorização do percurso pós conclusão do ensino secundário teve como análise três indicadores: prosseguimento de estudos, ingresso no mercado de trabalho (vida ativa), e procura do primeiro emprego. Em 2025 registaram-se as seguintes percentagens:

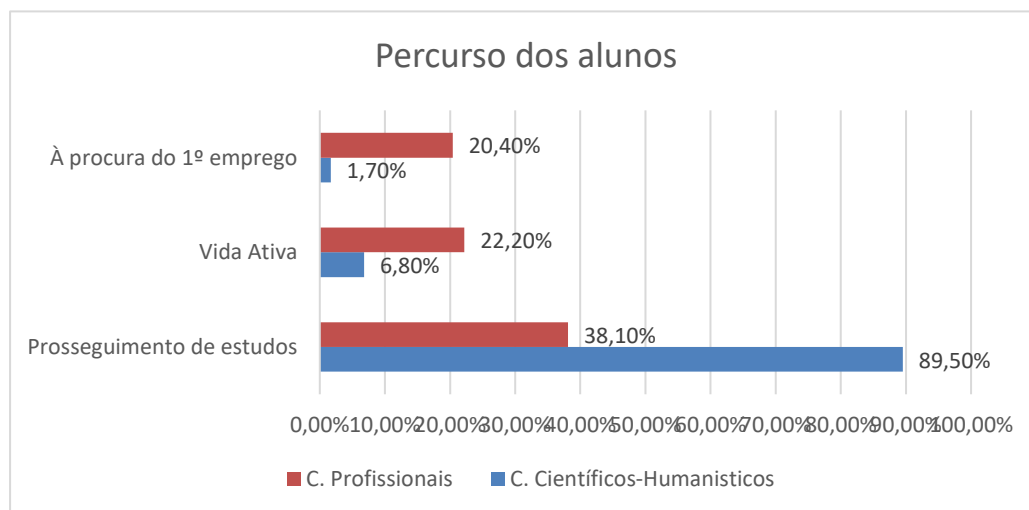


Figura 9 - Monitorização do percurso pós conclusão do ensino secundário

De referir que, dos alunos diplomados dos cursos profissionais que prosseguiram para o mercado de trabalho (Vida Ativa), só 11,1% dos alunos estão a trabalhar noutra área.

Participação dos Encarregados de Educação

A intervenção das famílias na partilha de responsabilidades pela monitorização do percurso escolar dos seus filhos e na vida escolar é essencial para o êxito educativo.

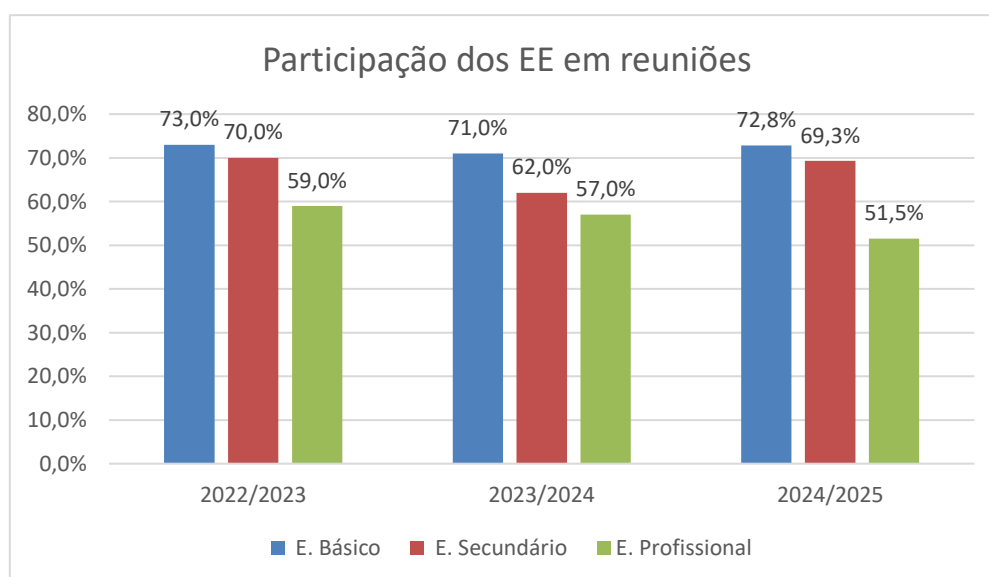


Figura 10 - Participação dos EE em reuniões

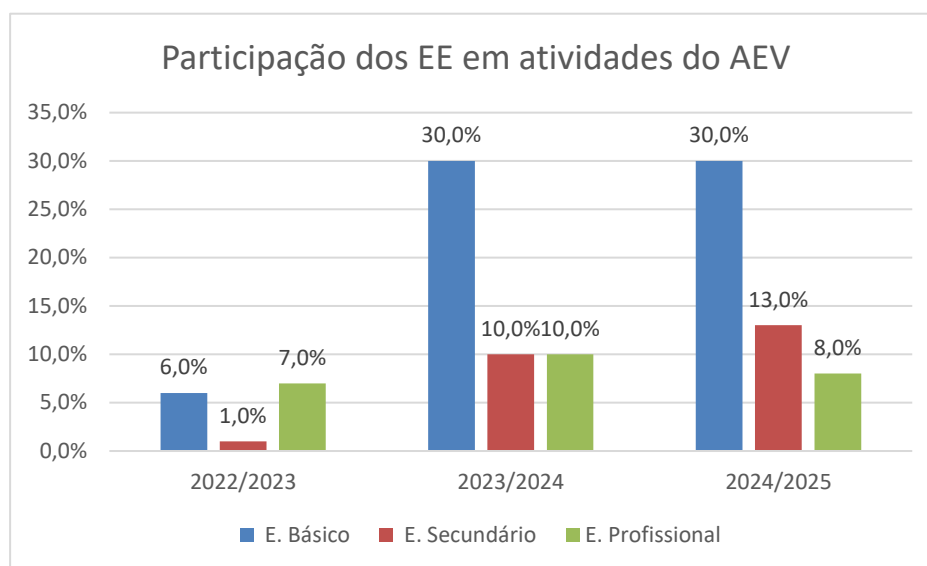


Figura 11 - Participação dos EE em atividades do AEV

Em termos globais, os gráficos revelam uma boa capacidade de mobilização das famílias, especialmente no Ensino Básico, mas também evidenciam fragilidades no envolvimento dos encarregados de educação no Ensino Profissional. A escola deverá, por isso, continuar a investir em formas diversificadas de comunicação, proximidade e participação, de modo a reforçar o vínculo com as famílias e a potenciar o impacto educativo das ações desenvolvidas.

3.3 Resultados das entrevistas alargadas e dos questionários

A todos os participantes dos grupos de entrevistas alargadas: alunos, docentes, técnicos especializados e pessoal não docente; e no questionário aplicado aos encarregados de educação, foi solicitado que avaliassem a criação e promoção de práticas inclusivas e enumerassem pontos fortes e pontos a melhorar do AEV.

No que concerne ao AEV, uma significativa maioria dos alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes concorda totalmente com todas as afirmações relativas à criação e promoção de práticas inclusivas.

Os intervenientes da análise qualitativa e quantitativa elencaram positivamente os recursos físicos, materiais e humanos disponibilizados pelo AEV no acesso e apoio que a todos para a concretização do seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. A melhorar referiu-se, sobretudo, a falta de acessos físicos e

infraestruturais, ocupação/dinamização do espaço da Biblioteca da Escola Secundária de Valongo, qualidade das refeições confeccionadas pela empresa que as fornece e falta de pessoal.

CAPÍTULO IV – Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

A análise global dos dados evidencia um conjunto significativo de pontos fortes que sustentam uma apreciação muito positiva do desempenho do AEV.

Destaca-se, em primeiro lugar, o elevado grau de concretização do PE, com metas globalmente alcançadas ou superadas nos diferentes eixos estratégicos. Os resultados escolares apresentam uma evolução favorável, com taxas de transição elevadas, melhoria da qualidade do sucesso e redução muito expressiva do abandono escolar, sobretudo no ensino básico e secundário. Os resultados dos exames nacionais, também, revelam, de forma geral, um desempenho satisfatório, com várias disciplinas em linha com as médias de referência ou acima delas. Paralelamente, regista-se uma oferta formativa diversificada e ajustada aos perfis dos alunos, bem como uma aposta consistente em práticas de inclusão, diferenciação pedagógica e autonomia e flexibilidade curricular. Acresce, ainda, o reforço do mérito e da excelência, a dinamização de projetos educativos, científicos, artísticos e de cidadania, e uma cultura de autoavaliação estruturada, com monitorização sistemática e articulação entre estruturas internas.

Não obstante este quadro globalmente muito positivo, identificam-se também áreas de melhoria que importa consolidar no próximo ciclo de planeamento. A participação dos encarregados de educação, embora elevada nas reuniões, continua mais limitada nas atividades promovidas pela escola, sobretudo no ensino profissional, o que evidencia a necessidade de reforçar a corresponsabilização das famílias. Persistem igualmente fragilidades no ensino profissional, designadamente na taxa de conclusão, na existência de módulos em atraso e no abandono escolar, apesar da melhoria observada. Em alguns contextos, continuam a registar-se oscilações nos

resultados de exame e na percentagem de alunos com classificações mais elevadas, o que justifica a intensificação de medidas de apoio e de valorização do mérito.

Acrescem, ainda, constrangimentos de natureza organizacional e material, como limitações nas acessibilidades, necessidade de maior dinamização de alguns espaços escolares, insuficiência de pessoal não docente e reforço do trabalho colaborativo entre docentes e da supervisão pedagógica entre pares.

Conclusão

A autoavaliação centra-se explicitamente no “grau de concretização do Projeto Educativo” e no sucesso escolar, em linha com a Lei 31/2002 e o referencial da IGEC.

Em termos globais, o AEV apresenta um Projeto Educativo operacionalizado com elevado grau de concretização dos objetivos estratégicos, suportado por resultados académicos e sociais positivos, culturas e práticas inclusivas robustas e uma autoavaliação madura e alinhada com os critérios de qualidade da IGEC (nos domínios Resultados, Prestação do Serviço Educativo, Liderança e Gestão e Autoavaliação), mantendo, contudo, um conjunto claro de áreas de melhoria já identificadas para o próximo ciclo de planeamento.

Há coerência entre PE, planos de ação, PADDE, relatórios de coordenação de DT e relatórios de autoavaliação, respondendo ao referente IGEC de “clareza e coerência entre documentos orientadores e objetivos, metas e estratégias”.

A articulação sistemática entre evidências, resultados e planos de melhoria posiciona o AEV como uma organização aprendente, preparada para o próximo ciclo de desenvolvimento educativo.

Valongo, março de 2026

A Comissão de Autoavaliação